

NOVAS PRAGAS SECUNDÁRIAS EM MACIEIRA

A cecidómia (*Dasineura mali* Kieffer) e o tigre (*Stephanitis pyri* Fabricius) são pragas que se manifestam de forma esporádica e pontual em macieira. Nas últimas campanhas tem sido observada a sua presença, nalguns casos significativa, em pomares desta espécie. Estas pragas podem assumir, localmente e em determinadas circunstâncias, importância económica sendo por isso designadas por pragas secundárias. A importância destes inimigos pode diferir de região para região sendo fundamental avaliar a intensidade do seu ataque, os fatores que contribuem para a sua nocividade e os organismos auxiliares presentes. O sucesso da proteção do pomar contra estas pragas passa por privilegiar outros meios de luta nomeadamente a luta cultural, através de fertilizações e podas equilibradas, e a luta biológica pela preservação e fomento das populações de insetos auxiliares, utilizando substâncias ativas com menor toxicidade. Considerando que não existem produtos homologados para controlar estas pragas recomenda-se uma estratégia de proteção fitossanitária racional, menos agressiva para os insetos auxiliares, nomeadamente, mirídeos, antocórídeos e himenópteros parasitóides.

CECIDÓMIA DA MACIEIRA (*DASINEURA MALI* KIEFFER)



A cecidómia é um díptero da família Cecidomidae e de acordo com Bovey *et. al.* (1984) é um inimigo ocasional nos pomares de macieira dos Estados Unidos e Europa Ocidental. Contudo assistiu-se à sua dispersão para a Europa Oriental, em particular na Rússia, América do Sul e Nova Zelândia.

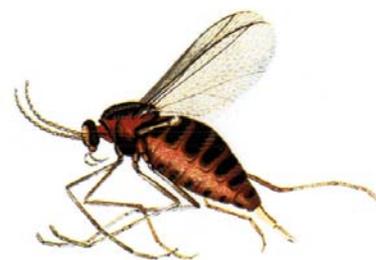
As folhas atacadas ficam enroladas longitudinalmente (Figura 1), com larvas alaranjadas no seu interior. As folhas dessecam e ficam quebradiças verificando-se, em ataques muito graves, a desfoliação dos lançamentos e a redução de crescimento. Estes estragos têm particular importância em pomares jovens, onde se observa um atraso na entrada em produção, dificuldades de desenvolvimento e condução. Nas árvores adultas os estragos assumem uma importância menor e o seu impacto sobre a frutificação é pouco expressivo. Alguns autores defendem que, nesta situação, a sua presença opera como regulador de crescimento vegetativo e as folhas enroladas servem de refúgio a insetos auxiliares predadores, nomeadamente, a mirídeos e antocórídeos.

MORFOLOGIA E BIOECOLOGIA

Os adultos são pequenos insetos difíceis de observar medindo apenas 1,5 a 2 mm. São acastanhados com abdómen avermelhado, sendo mais escuro na fêmea, com patas longas e finas (Figura 2).

Os ovos, de cor laranja, são depositados nas axilas das pequenas folhas, ainda enroladas, dos jovens rebentos.

Após 3 a 5 dias as larvas apodas de cor alaranjada eclodem e iniciam o seu processo de alimentação, injetando a saliva tóxica nas jovens folhas que ficam deformadas com tonalidade vermelho violáceo (Figura 3). O desenvolvimento larvar dura entre 10 a 15 dias. No último estado de desenvolvimento as larvas caem no solo, tecem um casulo e aí permanecem, sob a forma de pupa, durante o inverno. Segundo Bovey *et. al.* (1984), o primeiro voo normalmente coincide com a floração da macieira ocorrendo posteriormente diversas gerações. Giraud *et al.* (2006) consideram que podem ocorrer 3 a 5 gerações anuais, sendo a 2ª geração a mais importante pois coincide com o máximo crescimento vegetativo da cultura.



Fonte: INRA

2



3

TIGRE (*STEPHANITIS PYRI* FABRICIUS)

Os tigres são hemípteros da família Tingidae e existem diferentes espécies que afetam plantas arbustivas e arbóreas, como azáleas, cotoneaster, plátanos, piracantas, rododendros, etc. Nas espécies fruteiras afetadas destacam-se a amendoeira, macieira, pereira e castanheiro (Fraval, 2006).

A espécie *Stephanitis pyri* Fabricius é comum em macieira (Figura 4), pereira e castanheiro mas também na espécie florestal espinheiro-alvar, também conhecido como pilriteiro (Fraval, 2006).

É um inseto picador-sugador cujas larvas e adultos se alimentam dos líquidos intracelulares da página inferior das folhas, provocando o aparecimento de manchas cloróticas na página superior (Figura 5). Segundo Bovey *et al.* (1984), a melada excretada provoca queimaduras que juntamente com os excrementos produzidos, constituem um meio propício ao aparecimento de fumagima.

Os invernos amenos e secos favorecem a praga que gosta particularmente de ambientes quentes. Os estragos mais importantes surgem de finais de junho a julho. Um ataque severo pode causar a completa desfoliação das árvores. Invernos frios e húmidos contribuem para a diminuição da população da praga.



MORFOLOGIA E BIOECOLOGIA

O adulto mede cerca de 4 a 6 mm e apresenta uma cabeça e abdómen escurecidos com expansões laterais translúcidas e reticuladas. As asas anteriores são planas, transparentes e reticuladas, dispostas sobre o corpo e com 4 pontos acastanhados (Figura 6). As larvas são amareladas com manchas castanhas na cabeça, no pronoto e abdómen, onde são visíveis pequenos espinhos (Giraud *et al.*, 2006).

Esta praga apresenta 2, por vezes 3, gerações anuais desde maio a setembro. Hiberna sob o estado adulto nas folhas caídas no solo ou nos troncos em pequenas fissuras. Os adultos iniciam a sua atividade em maio e deslocam-se para a página inferior das folhas (Giraud *et al.*, 2006). Posteriormente, as fêmeas iniciam o processo de postura, com duração de cerca de um mês, colocando em média 100 ovos. Os ovos são dispostos isoladamente ao longo da nervura principal e inseridos nas células da página inferior das folhas. Terminada a postura os ovos são cobertos pelos próprios excrementos. As larvas formam colónias e atingem a maturidade ao fim de 20 dias (Figura 7) (INRA, s/ data). Surgem assim os adultos da 1ª geração entre junho e julho e uma 2ª geração em finais de agosto a setembro (Giraud *et al.*, 2006).

No controlo de outros inimigos do pomar optar por produtos menos agressivos e com menor impacto na fauna auxiliar. O parasitóide *Platygaster demades* Walker foi identificado em 1950 na Nova Zelândia como inimigo natural da cecidómia da macieira com taxas de parasitismo na ordem dos 80 a 95%. No controlo do tigre é fundamental a ação dos antocorídeos e mirídeos, merecendo destaque o mirídeo *Stethoconus cyrtopeltis* Flor.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE: DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DESENVOLVIMENTO AGROALIMENTAR, RURAL E LICENCIAMENTO
DIVISÃO DE APOIO À AGRICULTURA E PISCAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO
Estação Agrária de Viseu
Quinta do Fontelo
3504-504 Viseu
Tel. 232467220 Fax. 232467225

SETEMBRO 2012